

Crescimento ajuda a reduzir o débito

Juro real baixo e superávit primário também são essenciais para analistas

• Economistas e analistas de mercado listam três fatores essenciais para diminuição da relação dívida-PIB. Um deles é a obtenção continuada de superávits primários (no caso brasileiro, da ordem de 4% ao ano). O segundo, tendência declinante dos juros reais. O terceiro, crescimento econômico sustentável. A tarefa é dura. Alexandre Maia, da GAP, diz que só em 2000 o Brasil conseguiu combinar os três elementos num ano. Ainda assim, a dívida cresceu, por causa da mudança de patamar do dólar.

Para este ano, o cenário é

otimista. Na última edição do "Boletim de Conjuntura", o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) prevê que, em dezembro de 2004, a relação dívida-PIB cairá para 57,4% (mais de um ponto percentual abaixo do resultado observado no fim de 2003) e chegará a 52,7% em 2006. Diz o texto:

"A perspectiva atual de crescimento do PIB, queda dos juros reais e estabilidade do câmbio tendem a permitir uma efetiva queda da dívida como proporção do PIB. Assim, a partir de 2004, a trajetória da dívida será descendente. A ex-

pectativa de queda da dívida líquida do setor público baseia-se na manutenção do superávit primário e na queda dos juros reais, que contribuem respectivamente para a redução efetiva do passivo do setor público e para o arrefecimento da velocidade de crescimento da dívida".

Joaquim Toledo engrossa o coro dos que defendem uma política mais ousada de redução dos juros. Para ele, o fator determinante para a explosão da dívida pública é a taxa de juro real da economia, que tem permanecido insis-

tentemente alta. Os sucessivos choques de juros feitos pelo governo para conter a inflação depois da adoção do câmbio flutuante acentuaram a curva ascendente da dívida.

— A forma mais fácil de reduzir a dívida é cortar os juros — diz ele, que é totalmente contrário a soluções radicais, como renegociação ou calote. — Idéias desse tipo têm que ser esquecidas, porque não fazem sentido. É como se alguém que quisesse se livrar das unhas longas resolvesse amputar as mãos — compara Toledo. (F.O.) ■